Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

MARIA DIANTE DE DEUS, SEU SENHOR E SALVADOR

Jany Rosaria Barros Nascimento[1]
Rosana Delane Campelo[2]

Introdução

Maria é uma personalidade tão emblemática que é reconhecida e citada no Novo Testamento e no Alcorão como a mãe de Jesus. **"**A fé cristã confere a Maria Santíssima uma importância ímpar e transcendente"[3]**.** Sua imagem demonstra uma fé inabalável, amor incondicional e solidariedade fraternal.

Segundo Murad:

> Desenvolvem-se pesquisas a respeito de Maria no diálogo inter-religioso com o Islamismo, o Judaísmo, as religiões afro-americanas e a religiosidade pós-moderna. Somam-se a isso a contribuição da Teologia da Libertação, da teologia feminista e da ecoteologia.[4]

"O primeiro milênio do Cristianismo gestou uma reflexão sobre Maria"[5], demonstrando assim, o cuidado com Maria. "Na Idade Média, presencia-se o crescimento da piedade marial, que culmina com o Tratado da Santíssima Virgem de São Bernardo de Claraval (1152)."[6]

Contudo, o primeiro tratado mariano foi cunhado por Plácido Nígido, em 1602. Em 1854, ocorreu a proclamação dos dogmas da Imaculada Conceição e em, 1950, são apresentados os dogmas da Assunção. Em 1960, iniciam os preparativos para os novos dogmas, de Maria medianeira. Todavia, no Concílio Vaticano II, que aconteceu em Roma, Itália, entre 1962 a 1965 e, onde mais de dois mil bispos de todo mundo se reuniram para debater e situar Maria, no mistério de Cristo e da Igreja.

Posteriormente, em 1974, Paulo VI, apresenta *Marialis Cultus* (Culto a Maria). Em seguida, o papa João Paulo II, publica a encíclica A mãe do Redentor e por fim, a carta apostólica sobre o Rosário de 2002, propõe a recitação dos mistérios da vida de Jesus.

Na atualidade, é chamado mariologia ou marialogia, a reflexão sobre a importância de Maria.

---

[1] Mestranda em Ciências da Religião – UNICAP - Email: jany_barros@hotmail.com
[2] Mestranda em Ciências da Religião – UNICAP - Email: rosanadcampelo@hotmail.com
[3] BOFF, Leonardo. O rosto materno de Deus. 9. ed. Vozes: Petrópolis – RJ, 2003. p. 21.
[4] MURAD, Afonso. Maria, toda de Deus e tão humana: Compêndio de Mariologia. São Paulo: Paulinas: Santuário, 2012. p. 19.
[5] Ibidem, 17.
[6] Ibidem, 17.

O presente trabalho, Maria: serva de Deus, seu Senhor e salvador, tem como objetivo descrever e analisar a presença de Maria em três passagens bíblicas: o Cântico de Maria[7], a Anunciação[8] e as Bodas de Caná[9]. Como metodologia empregada, será a análise das passagens das escrituras bíblicas e de estudos sobre Mariologia, referenciados na bibliografia apresentada, que descrevem Maria, enquanto mulher, serva e discípula que se submete, pela sua fé, numa missão que desafia todo um contexto histórico e cultural, apresentado no paradoxo da encarnação de Deus-homem em Jesus Cristo.

Desenvolvimento do tema

O Cântico de Maria trata da fé, abnegação e obediência de Maria diante de Deus, do desafio enfrentado por uma mulher judia, no contexto cultural da sua época. Como vemos nessa passagem do evangelho de Lucas.

> "Oh, como eu louvo o Senhor. E quanto me alegro em Deus, meu Salvador! Porque reparou na sua humilde servidora, e agora, por todas as gerações, serei chamada bendita de Deus. Pois ele, o Deus santo e poderoso, me fez grandes coisas. A sua misericórdia se estende para sempre a todos os que o temem. Como é poderoso o seu forte braço! Como faz fugir os orgulhosos e os arrogantes! Arrancou os príncipes dos seus tronos e exaltou os humildes. Fartou os famintos com coisas boas e mandou embora os ricos de mãos vazias. Socorreu o povo de Israel, que o serve! Não esqueceu a sua promessa de se mostrar compassivo. Porque prometeu aos nossos pais, Abraão e seus filhos, ser misericordioso com eles para sempre.[10]

A Anunciação demarca a passagem do Antigo Testamento para o início do Novo Testamento, concretizando as profecias bíblicas. A visita do anjo Gabriel a Maria, concretizou esses prelúdios anunciados nas escrituras, o cumprimento da história da Salvação, como nos é apresentado nessa outra passagem:

> 26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
> 27 A uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.
> 28 E, entretanto o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo: bendita és tu entre as mulheres.
> 29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta.
> 30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus;
> 31 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o

[7] MURAD, 2012, p. 79.
[8] Ibidem, p.78-79.
[9] Ibidem, p.129.
[10] Ibidem, p. 79.

> nome de Jesus.
> 32 Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o senhor Deus dará o trono de Davi, seu pai;
> 33 E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.
> 34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão?
> 35 E respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.
> 36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;
> 37 Porque para Deus nada é impossível.
> 38 Disse então Maria: Eis aqui a serva do senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.[11]

A palavra *Kecharitomene,* pode ser traduzida por 'favorita', 'tu tens encontrado graça junto de Deus' se confirmam uma à outra. "Maria é aquela que recebe o favor de Deus. *Kecharitomene* não sublinha méritos de Maria, mas graça gratuita de Deus. Aqui podemos citar o dito: "*Non ut mater gratiae, sed filia gratiae"* (Não mãe da graça, mas filha da graça)[12]. A sua identidade se constitui no que lhe é próprio, único, sua identidade de Mãe do Messias: Maria é a cumulada de graça, aquela que é escolhida, a única.

A saudação do anjo perturba Maria, ele não entende o significado do acontecimento. O anjo responde: "Não tenhas medo, Maria, encontraste graça diante de Deus!". Não só Maria, mas toda a humanidade recebe a graça. Maria enquanto mulher, simples, do povo, e, no entanto, escolhida para tão grande missão, procura compreender o significado, busca a compreensão, e nesse sentido, é a "primeira dos teólogos cristãos, e é uma mulher"[13].

A resposta de Maria é uma resposta de amor, ela representa o povo de Israel e a Igreja. Ela é o amor de todo o povo santo, da humanidade, que responde a Deus. O sim de Maria significava um sim para a vida. Seu sim é um serviço, por isso, é a serva do Senhor e Salvador. Ela é representa o amor da vontade de Deus, o primado de Deus.

Nesse sentido, ela afirma: "faça-se em mim segundo a tua palavra", o que vemos, como nos apresenta Bigotto, uma aproximação com a oração posteriormente ensinada por Jesus, Pai-Nosso: "Seja feita a vossa vontade!". Maria vive o primeiro mandamento: "Amar a Deus com toda a sua alma, com todo seu coração, com toda sua mente, com todas s suas forças".

---

[11] MURAD, 2012, p. 78-79.
[12] BIGOTTO, Giovanni Maria. Maria, a mãe de Jesus. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 198.
[13] Ibidem, p. 200.

As bodas de Caná nos traz uma reflexão sobre a importância de Maria, da sua presença representando o cuidado amoroso, a solidariedade com os amigos, a sua missão de cuidar. Sua postura não é desatenta, superficial, mas comprometida com o bem comum. As festas de casamento, na época de Jesus, duravam sete dias. Era uma celebração longa, um momento de celebrar, em que toda a comunidade se reunia para confraternizar. Maria compadeceu-se da família, porque percebeu a situação desconfortável, pois o vinho não seria suficiente para todos, então, intercedeu por aquelas pessoas junto a seu filho Jesus. Ela, como mãe de Jesus, acreditava que Ele poderia operar um milagre. Embora Jesus estivesse ali, como simples convidado, e que, como afirma, não teria nenhuma responsabilidade para com o problema, termina por aceitar a intervenção de Maria, sua mãe, e transforma água em vinho, iniciando, assim, os primeiros sinais de sua missão, como o Cristo, o messias, Salvador. Como sempre é apresentado, nas passagens bíblicas, são em situações simples, corriqueiras, do cotidiano, que se desenvolvem as lições, ensinamentos e milagres de Jesus Cristo. Como nos é apresentado pelo evangelista João:

> 1 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia: e estava ali a mãe de Jesus.
> 2 E foi também Jesus e os seus discípulos para as bodas.
> 3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não tem vinho.
> 4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.
> 5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.
> 6 E estava ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes.
> 7 Disse-lhes Jesus: Enchei d'água essas talhas. E encheram-nas até cima.
> 8 E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.
> 9 E, logo o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.
> 10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já tem bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.
> 11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.
> 12 Depois disto desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.[14]

[14] BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. 7ª ed. Geográfica editora: Santo André – SP, 2007. p. 129.

Considerações finais

Esperamos com esse trabalho, demonstrar Maria como figura atuante e libertadora que através de sua altivez, “marcou fortemente a vida pública dos povos cristão”[15].

Portanto, fica evidente a importância da pessoa de Maria nessas três passagens, como mulher de grande fé - no *Cântico* e na *Anunciação* -, e sua missão como primeira evangelizadora da igreja cristã - como nos mostra a atitude de solidária no seio de sua comunidade, nas Bodas de Caná.

Referências

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para normatização de trabalhos academicos: monografias, dissertações e teses. 9ª ed. rev. Atual. Recife: INSAS, 2009.

BÍBLIA. Portugês. Novo Testamento. Trad. João Ferreira de Almeida. 7ª ed. Geográfica editora: Santo André – SP, 2007.

BIGOTTO, Giovanni Maria. Maria, a mãe de Jesus. São Paulo: Paulinas, 2013.

BOFF, Clodovis. Mariologia Social: O significado da Virgem para a Sociedade. São Paulo: Paulos, 2006.

_____. Introdução à Mariologia. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOFF, Leonardo. A Ave-Maria: O feminino e o Espírito Santo. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. O Rosto materno de Deus: Ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas. 9ª ed. Petrópólis, RJ: Vozes, 2003.

MURAD, Afonso Tadeu. Maria, toda de Deus e tão humana: Compêndio de Mariologia. São Paulo: Paulinas: Santuário, 2012.

[15] BOFF, Clodovis. Mariologia Social: O significado da Virgem para a Sociedade. São Paulo: Paulos, 2006. p. 26.